

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA COM ESTUDANTES DEFICIENTES: UM DESAFIO A SUPERAR

Elizanir dos Santos Silva ¹
Miliana Augusta Pereira Sampaio ²

INTRODUÇÃO

No contexto educacional, a figura do professor desempenha um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, indo além da transmissão de conhecimento. A afetividade do professor, entendida como a capacidade de estabelecer vínculos emocionais positivos com os alunos, é essencial para criar um ambiente acolhedor e propício ao desenvolvimento integral dos estudantes. No entanto, a construção dessa relação afetiva pode ser um desafio a ser superado, especialmente diante de contextos desafiadores e diversificados. Esta pesquisa visa analisar a relação dos professores em questão dos estudantes com deficiências. Dessa forma, a problematização da pesquisa é: Como a compreensão e expressão da afetividade impactam as relações interpessoais e o bem-estar emocional dos estudantes?

Neste sentido, este projeto de pesquisa tem como objetivo investigar o papel da afetividade na construção de relacionamentos saudáveis no desenvolvimento emocional e o progresso acadêmico desses estudantes. Os Objetivos específicos são: (1) Investigar como a demonstração de afetividade pelo professor impacta a autoestima e a motivação dos estudantes; (2) Avaliar de que forma a relação afetiva entre professor e estudante pode influenciar a superação de desafios na vida cotidiana; (3) Identificar estratégias eficazes para promover um ambiente escolar acolhedor, afetivo e de aprendizagem; e (4) Analisar a relação de afetividade dos professores pela ótica dos estudantes com deficiências.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Tocantins – TO UNITINS, elizanirsilva@unitins.br ;

² Professora orientadora: Pós Doutoranda em Ciências, Tecnologia e inclusão UFF-RJ; Doutora em Educação na Amazônia- UFT , miliana.ap@unitins.br ;

Ao reconhecer e valorizar a dimensão afetiva da prática docente, os educadores podem contribuir significativamente para a formação de indivíduos mais seguros, motivados e engajados em seu processo educacional.

A pesquisa é um levantamento bibliográfico de abordagem qualitativa, básica, bibliográfica. Analisar por meio das leituras e análises das produções a temática, afetividade do professor em sala de aula, interação comunicativa e resolução de conflitos nas relações interpessoais entre professor e estudantes no contexto das vivências cotidianas em sala de aula e interação com as demais pessoas da unidade escolar.

Entendendo que o ambiente de escolarização é a ponte que liga a aprendizagem a comunicação e o afeto diário entre as pessoas. O embasamento teórico está fundamentado nos autores: (Wallon, 1995, Mantoan (1997), Freire (2023), os documentos norteadores abrangem a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB (1996); a Política Nacional de Educação Especial de (1994), Base Nacional Comum Curricular (2018), entre outros.

Esse trabalho busca contribuir com as discussões e trazer reflexões e orientações práticas que beneficiem tanto os educadores quanto aos estudantes, promovendo um ambiente escolar mais acolhedor e favorável ao desenvolvimento acadêmico e emocional.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica adotada envolve pesquisa qualitativa, que se baseia em estudos básicos, revisão bibliográfica. Inicialmente, é essencial começar com uma revisão bibliográfica que inclua a seleção de autores reconhecidos na área da educação, a fim de identificar as abordagens mais eficazes para trabalhar com estudantes que possuem deficiências. Após esta etapa, o trabalho será iniciado para analisar como, professores e a comunidade escolar, vem recebendo as crianças com alguma deficiência, além de avaliar se há afeto ao receber essas crianças e como tem sido gerenciado as práticas pedagógicas.

Conforme é defendido por Triviños (1987), a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências.

A pesquisa bibliográfica, considerada uma fonte de coleta de dados secundária, pode ser definida como: contribuições culturais ou científicas realizadas no passado sobre um determinado assunto, tema ou problema que possa ser estudado (Lakatos & Marconi, 2001; Cerro & Bervian, 2002).

Para Lakatos e Marconi (2001, p. 183), a pesquisa bibliográfica, [...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...].

Desse modo, tendo como objetivo entender a dinâmica da relação professor-aluno e como afetividade influencia essa relação, especialmente no contexto de alunos com deficiências, e como os resultados podem melhorar a prática pedagógica e desenvolver estratégias de ensino mais eficazes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Afetividade do professor desempenha um papel crucial no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. A escola é um espaço importante de troca de um com o outro, promovendo desenvolvimento integral das crianças; é na sala de aula que as interações interpessoais acontecem por ser um espaço de vivências diárias. A educação é tratada de forma minuciosa na Constituição Brasileira de 1988 em uma seção específica em seus arts. 205 a 214. Desta forma, a Constituição defende a ideia de que todos têm o direito pleno de frequentar a escola quando diz que:

Art. 205, A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Lei nº 14.172, de 10 de junho de 2021 (Brasil, 1988, Art. 205).

A própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Brasil (2018) aborda a afetividade na educação por meio de suas competências gerais, reiterando como ela é importante para o desenvolvimento dos estudantes. A afetividade é um dos fatores que favorecem a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, fazendo com que o indivíduo

aprenda através dos sentimentos, das emoções e das experiências que são trocadas na interação com o outro. "em todo arrebatamento emotivo, o indivíduo extravasa de certa forma a sua sensibilidade. Suas reações emotivas estabelecem entre eu e o outro uma espécie de ressonância e de participação afetivas" (Wallon, 1995, p. 164).

A escola é a ponte que une as famílias e a sociedade para juntas contribuir com a educação e vida plena das crianças, valorizando suas emoções, e Freire (2023) fundamenta essa ideia de que a afetividade do professor com seus alunos influencia diretamente no desenvolvimento deles quando diz que "Não há educação sem amor" e, "é por meio do amor que educador e educandos se respeitam, percebendo suas qualidades e suas diferenças, seus avanços e seus retrocessos, {...}" (Freire, 2003, p. 80). Desta forma, torna-se evidente que a relação professor-aluno se torna um aspecto essencial e é considerado até determinante no processo de aprendizagem e no desenvolvimento global da criança

A criança é de fato um ser único e em constante transformação, com suas particularidades em cada fase do desenvolvimento. Diante disso, Wallon (2007) discute sobre não ser lógico tratar a criança de forma fragmentada e afirma:

É contra a natureza tratar a criança fragmentariamente. Em cada idade, ela constitui um conjunto indissociável e original. Na sucessão de suas idades, ela é um único e mesmo ser em curso de metamorfoses. Feita de contrastes e de conflitos, a sua unidade será por isso ainda mais susceptível de desenvolvimento e de novidade (Wallon, 2007, p. 198).

Foram apresentadas algumas teorias da construção e do desenvolvimento do autoconceito e autoestima dos estudantes no processo de aprendizagem, em convívio com os educadores, uma análise teórica que os autores sustentam as práticas educativas realizadas nesse contexto da afetividade.

A AFETIVIDADE DO PROFESSOR E SUA RELAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Aprender é um processo longo que precisa de estímulos nas áreas do desenvolvimento cognitivo, psicológico e afetivo que é um processo fundamental para a aprendizagem integral das crianças. Caberá ao professor articular os aspectos afetivo e cognitivo diariamente na escolha dos objetivos de ensino, no ponto de partida do processo do aprender, na organização dos objetos do conhecimento, e nos procedimentos de

avaliação. Mattos (2008) discute sobre a aceitação que a criança sente ao estar na sala de aula, ser um fator determinante para o seu aprendizado e afirma:

A afetividade é um caminho para incluir qualquer educando no ambiente escolar. É a mediadora entre a aprendizagem e os relacionamentos desenvolvidos em sala de aula, na busca da inclusão de qualquer educando na escola. Entende-se a diferença como a especificidade de cada um, em seus múltiplos e complexos comportamentos. Entende-se, ainda, a diferença como o vivido de cada um, em sua realidade social e cultural. Entende-se, mais ainda, que a permanência do educando na escola depende da aceitação, da motivação e da autoconfiança que ele percebe quando entra no ambiente escolar. Esses fatores e tantos outros podem facilitar a permanência e a aprendizagem (Mattos, 2008, p. 5).

Como enfatiza Leite e Assonai (2006, p. 13), constituindo-se como fator fundante das relações que se estabelecem entre os alunos na mediação do professor, e propicia relacionamentos interpessoais saldáveis, experiências significativas, ensino de qualidade, com sentido e significado, exercendo um papel importante no desenvolvimento afetivo dos alunos, pois é parte deste processo de ensino-aprendizagem, pois a afetividade pode ser motivada, e valorizada, tornando um recurso eficaz no incentivo da aprendizagem dos estudantes.

A criança necessita de um ambiente acolhedor e seguro para se desenvolver plenamente. O vínculo com o professor desempenha um papel crucial nesse processo, oferecendo o apoio e a orientação necessários para que a criança explore o mundo e construa seu conhecimento. Saltini (2008) enfatiza essa necessidade quando afirma:

Neste caso, o educador serve de continente para a criança. Poderíamos dizer, portanto, que o continente é o espaço onde podemos depositar nossas pequenas construções e onde elas são acolhidas e valorizadas, tal qual um útero acolhe um embrião. A criança deseja e necessita ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado (Saltini, 2008, p. 100).

Em suma, Saltini (2008) ressalta a importância do papel do educador como um facilitador do crescimento e desenvolvimento integral das crianças, fornecendo um ambiente emocionalmente seguro e nutritivo onde elas possam florescer. No contexto educacional, a figura do professor transcende o simples papel de transmissor de conhecimento para se tornar um facilitador essencial no processo de ensino-aprendizagem.

Além da competência técnica em sua área de atuação, a dimensão afetiva desempenha um papel fundamental na relação entre educador e educando. A forma como

o professor se relaciona emocionalmente com seus alunos influencia diretamente o ambiente de aprendizagem, o engajamento dos estudantes e, conseqüentemente, o sucesso educacional. Compreender a influência da afetividade do professor é essencial para promover práticas educacionais mais inclusivas, humanizadas e eficazes, capazes de potencializar o processo de aprendizagem e o desenvolvimento integral dos alunos.

ESTRATÉGIAS EFICAZES PARA PROMOVER UM AMBIENTE ESCOLAR ACOLHEDOR, AFETIVO E DE APRENDIZAGEM

O acolhimento como proposta de chegada das crianças ao ambiente escolar favorece a elas um olhar positivo sobre a instituição como um lugar de segurança, bem-estar e alegre, essas posturas inclusivas de boas práticas integrativas promove saúde mental dos alunos e aumenta a motivação em aprender, visto que o desenvolvimento acadêmico não se resume a livros, regras arbitrárias e silêncio como prova de atenção e quietude. Tudo que as crianças precisam é de uma escola viva, onde sua linguagem é tão importante como o processo de leitura e escrita. Diante disso, sobre a essencialidade do afeto do professor pelo aluno, Staccioli (2013) discute:

O acolhimento não diz respeito aos primeiros momentos de manhã, ou aos primeiros dias do ano escolar. Destaca que o acolhimento é contínuo, ou seja, o professor pode repassar no início na educação infantil, e o discente que aprendeu o conhecimento com o professor irá guardar aquelas boas maneiras que teve (Staccioli, 2013, p. 25).

Para se ter uma escola acolhedora se preconiza as pessoas fortalecer os vínculos e promover ambientes físicos adequado as necessidades básicas das crianças envolvendo todos os grupos de pessoas da escola na sala de aula e fora dela. A socialização dos saberes é compartilhada e estimulada diariamente com proposta cognitivas, física, psicológicas sociais e interpessoais.

Nas palavras de Chalita (2001 p. 153) “O professor é referência, o modelo é o exemplo a ser seguido e, exatamente por causa disso, o pouco que fizer afetuosamente, uma palavra, um gesto, será muito para o aluno com problemas”. Com isso, as características do professor como ser humano afetivo, em condições de manter vínculos e cuidados com todos os estudantes de maneira que seu jeito afetivo de interagir e ensinar possa contagiar alunos com comportamentos alterados e neurodivergente.

Nesse sentido, o psicólogo francês Henri Wallon elaborou pesquisas onde discute-se a necessidade, por parte da escola, em estudar as emoções na prática pedagógica da formação continuada, de maneira a trabalhar a afetividade do professor e do estudante, em sua totalidade. Se a responsabilidade do professor é contribuir para a formação da personalidade do educando, não há como considerar a função da escola apenas como detentora do conhecimento científico, mas, como formadora da construção da afetividade e interação social. Diante disso o autor afirma: “Devemos estudar a emoção como um aspecto tão importante quanto à própria inteligência e que, como ela, está presente no ser humano [...]” (Wallon, 1963, p. 12).

RELAÇÃO DE AFETIVIDADE DOS PROFESSORES PELA ÓTICA DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIAS

A afetividade entre professor e estudantes é um caminho para incluir qualquer educando no ambiente escolar, devido a intensidade da rotina diária que promove fortalecimento de vínculos na convivência educativa e mediadora da aprendizagem em sala de aula e fora dela, incluir o estudante nesse processo tem sido um desafio a superar para os educadores que na concepção do ensino igualitário faz menção de proposta única para todos. Nesse sentido, Rocha e Cruz (2017) evidenciam esse dever que a escola tem de trabalhar para tornar o processo mais inclusivo e abrangendo toda a diversidade, diante disso os autores afirmam que:

O direito à educação necessita ser efetivado através de mudanças nas políticas públicas, formação inicial e continuada de professores; cultura inclusiva escolar, etc. A escola como espaço de convivência, deve abranger a diversidade, recebendo com profissionalismo e cuidado a pessoa com deficiência (Rocha; Cruz, 2017, p. 1080).

É um grande desafio ao educador o processo de inclusão dos estudantes com deficiências, pois cabe a eles elaborar propostas de ensino, atuar com um olhar diferente em sala de aula, sendo um intermediário facilitador do processo de ensino-aprendizagem. Sobre a escola da atualidade, considerando o contexto da diversidade que engloba crianças atípicas, Mantoan (1997) discute sobre a necessidade da escola de se modernizar considerando as particularidades e necessidades das crianças e afirma:

[...] a inclusão é um motivo para que a escola se modernize e os professores aperfeiçoem suas práticas e, assim sendo, a inclusão escolar de pessoas deficientes torna-se uma consequência natural de todo um esforço de

atualização e de reestruturação das condições atuais do ensino básico (Mantoan, 1997, p. 120).

Delimitando a ideia de coletividade, sensibilidade e boas práticas a afetividade de fato é fundamental para a aprendizagem de todos os estudantes, pois é nas interações sociais e culturais que o aluno se desenvolve e é incluído no processo de permanecer na escola. E para desenvolver suas potencialidades e serem estimulados a aprender, tornando o processo de ensino com intencionalidade pedagógica e desenvolvimento integral dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa trata do desconforto afetivo por parte de professores em fases de aprendizagem científica básicas e interação social, visualizado durante o processo de estágio em sala de aula; nesse contexto a temática será uma abordagem a cerca de: A importância da afetividade do professor: um desafio a superar, desempenhando um papel crucial no processo de ensino e aprendizagem, aos estudantes, propiciando o bem-estar emocional, contribuindo para um ambiente escolar mais acolhedor e afetivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa bibliográfica realizada buscou contribuir com as discussões e também trazer reflexões e orientações práticas que beneficiem tanto os educadores quanto aos estudantes, promovendo um ambiente escolar mais acolhedor e favorável ao desenvolvimento acadêmico e emocional.

Reforça-se a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e personalizada para esses alunos. É fundamental que os professores estejam capacitados para trabalhar principalmente com as competências socioemocionais. Contudo, ressalta-se a necessidade de se fazer mais pesquisas de campo acerca da temática para complementar e aprofundar os resultados obtidos nessa pesquisa bibliográfica.

Em conclusão, esta pesquisa reforça a importância da afetividade do professor no desenvolvimento integral do aluno com deficiência. Com uma abordagem mais inclusiva e personalizada, é possível proporcionar uma experiência de aprendizagem mais eficiente e satisfatória para esse público, contribuindo para o seu desenvolvimento pleno e bem-sucedido, além de ofertar um ambiente mais humanizado e afetivo.

Palavras-chave: Afetividade; Estudantes; Inclusão.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 16 abr. 2024.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 24 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: **Senado Federal**, 1988.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: **Prentice Hall**, 2002.
- FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. 28. ed. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 2005. Coleção Educação e Comunicação, v. 1.
- GONSALVES, E. P. Iniciação à pesquisa científica. Campinas, SP: **Alinea**, 2001.
- MANTOAN, Maria Tereza Eglér. O desafio das diferenças nas escolas. Petropolis, RJ: **Vozes**, 2009.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados. 3. ed. São Paulo: **Atlas**, 1996.
- MATTOS, Sandra Maria Nascimento de. A afetividade como fator de inclusão escolar. **Teias**, Rio de Janeiro, ano 9, n. 18, p. 50-59, jul./dez. 2008.
- ROCHA, Scheilla Conceição; CRUZ, Cândida Luisa Pinto. **Afetividade no contexto escolar inclusivo**. In: SEMINÁRIO LUSO-BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: o ensino e a aprendizagem em discussão, 1., 2017, Porto Alegre. Anais eletrônicos... Porto Alegre, 2017, p. 1079-1090.
- SALTINI, Cláudio J. P. Afetividade e inteligência. 5. ed. Rio de Janeiro: **Wak Ed.**, 2008.
- TAILLE. OLIVEIRA. DANTAS, Yves De La. Marta Kohl De. Heloysa. PIAGET, VIGOTSKY E WALLON: teorias psicogenéticas em discussão. 28. ed. São Paulo: **Sammus**, 2019. ISBN 978-85-323-1127-6 (recurso eletrônico) – 1992.
- TASSONI, E. C. M. Afetividade e aprendizagem: A relação professor e aluno. Anuário 2000. GT Psicologia da educação, **ANPED**, setembro, 2000.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: **Atlas**, 1987.
- WALLON, H. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa, 1975.
- WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Ed. 70, 1978.
- _____. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa, Edições 70, 1968.
- _____. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: **Nova Alexandria**, 1995.